



Governo do Estado de Mato Grosso
SES – Secretaria de Estado de Saúde
SVS – SUPERINTENDENCIA DE VIGILANCIA EM SAÚDE
COVAM -COORDENADORIA DE VIGILANCIA EM SAUDE AMBIENTAL

ALERTA AMBIENTAL Nº0010 AGOSTO/2024-SVS/COVAM/GCVZ

SITUAÇÃO DE INFESTAÇÃO POR *Aedes aegypti* E *Aedes albopictus* NOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DE MATO GROSSO

As arboviroses estão entre os principais problemas de saúde pública no Brasil e isto não é diferente no estado de Mato Grosso. Variações climáticas, migração populacional, ocupação desordenada, desmatamentos, queimadas e saneamento básico precário interferem diretamente nas populações de vetores de doenças como Dengue, Chikungunya e Zika. Devido a competência vetorial do mosquito *Aedes aegypti*, na transmissão das arboviroses citadas, o monitoramento periódico da infestação da espécie em questão em todo país é de extrema importância com o intuito de reduzir a densidade de indivíduos em uma determinada localidade.

O Levantamento de índice rápido para o *Aedes aegypti* (LIRAA/LIA), é um levantamento de amostragem simplificado que tem por objetivo facilitar a obtenção, de informações rápidas e oportunas que contribuam para avaliação das ações do Programa Nacional de Controle da Dengue (PNCD) que servirão para subsidiar os gestores na tomada de decisões no que diz respeito ao controle das arboviroses (Brasil,2013).

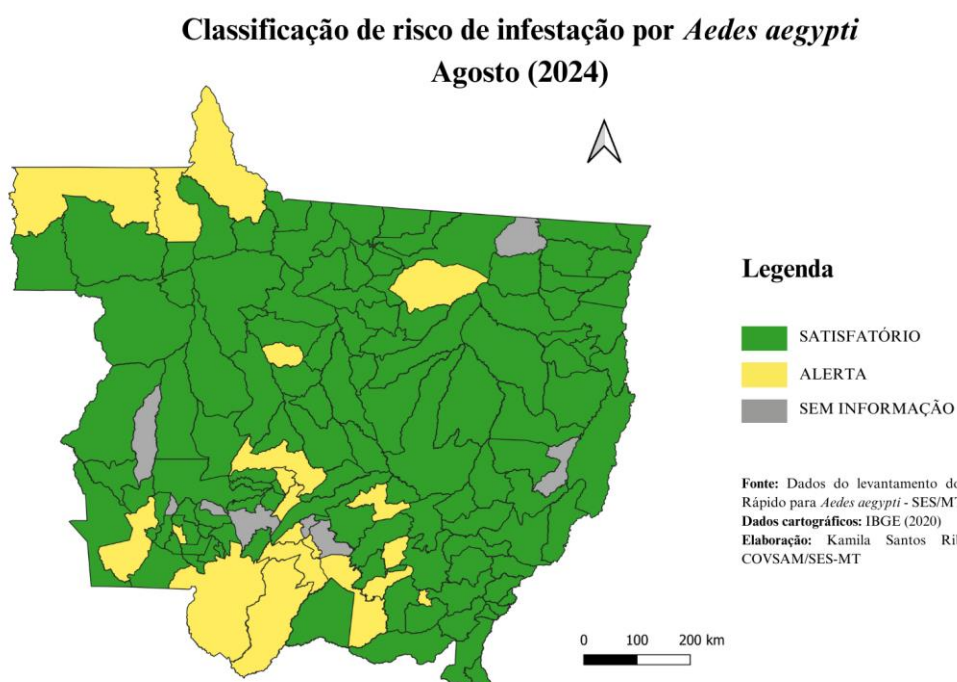
De acordo com as orientações do Ministério da Saúde (MS), os estados devem realizar 04 levantamentos no ano de 2024. No entanto, observando o aumento dos casos de arboviroses em vários estados do país, foi acordado que, no estado de Mato Grosso, realizaríamos 06 levantamentos em 2024, sendo 04 realizados no primeiro semestre a partir do mês de fevereiro, e os outros 02 em agosto e outubro. A decisão em aumentar o número de levantamentos a serem realizados durante o período chuvoso (epidêmico) teve como objetivo acompanhar de perto a infestação por *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus* nos municípios.

Passado o período de chuvas intensas, foi realizado no período de 05 à 09 de agosto de 2024, o 5º LIRAA/LIA do estado. Dos 141 municípios existentes no estado, 135(95,8%) realizaram o referido levantamento, dos quais, 114(80,9%) apresentaram índices considerados **Satisfatórios** e 21(14,9%) em **Alerta** (Figura 01). Os municípios de Santa Cruz do Xingu, Cuiabá, Acorizal, Nova Nazaré, Barra do Bugres e Campos de Júlio (4,2%) não enviaram nenhuma informação.



Governo do Estado de Mato Grosso
SES – Secretaria de Estado de Saúde
SVS – SUPERINTENDENCIA DE VIGILANCIA EM SAÚDE
COVAM -COORDENADORIA DE VIGILANCIA EM SAUDE AMBIENTAL

Figura 01-Classificação dos municípios do Estado de Mato Grosso quanto ao risco de transmissão de Dengue, Zika e Febre Chikungunya de acordo com os Índice de Infestação Predial (IIP), obtidos no LIRAA/LIA, realizado no período 05 a 09 de agosto de 2024.



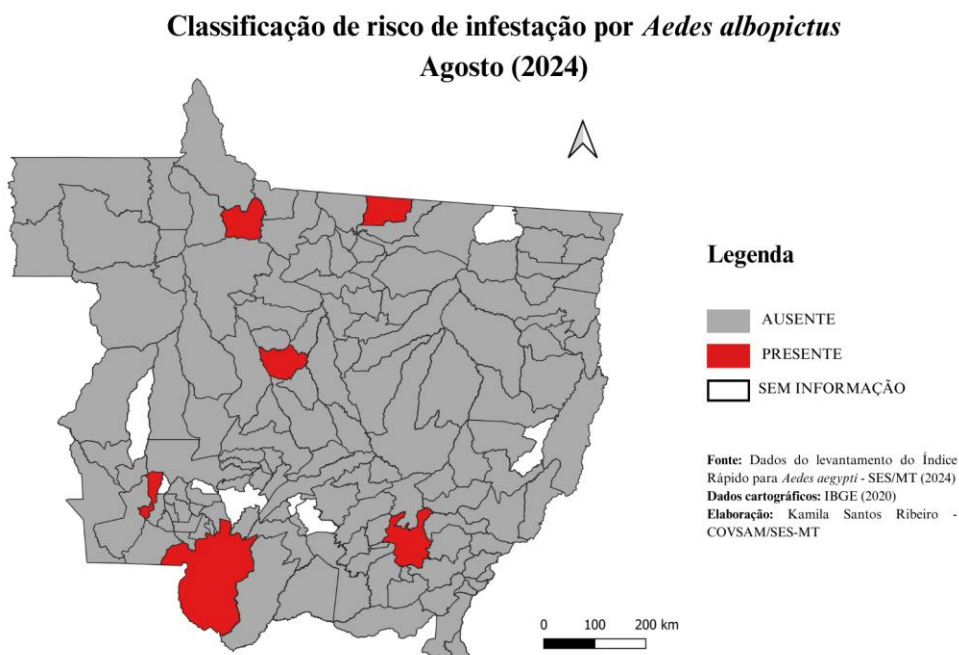
Fonte: Programa do LIRAA-LIA

No LIRAA/LIA, também é possível acompanhar a infestação por *Aedes albopictus* nos municípios. Vale ressaltar que o registro da presença da referida espécie é de extrema importância pelo fato da mesma, ter papel importante na transmissão de alguns vírus como o CKIKV, principalmente em áreas onde é registrada uma baixa densidade ou ausência do *A. aegypti* (Burt, 2012). Estudo recente comprovou que tanto as populações de *Aedes aegypti* quanto as de *Aedes albopictus*, apresentam elevada competência vetorial para transmissão do vírus da Chikungunya, tornando essa arbovirose uma ameaça para o país (Vega-Rúa et al, 2014). Além disso, ela ainda pode participar na transmissão da Febre Amarela. Na Figura 02, estão representados os municípios que, no momento da realização do LIRAA/LIA, detectaram a presença do *Aedes albopictus*.



Governo do Estado de Mato Grosso
SES – Secretaria de Estado de Saúde
SVS – SUPERINTENDENCIA DE VIGILANCIA EM SAÚDE
COVAM -COORDENADORIA DE VIGILANCIA EM SAUDE AMBIENTAL

Figura 02- Municípios que registraram a presença do *Aedes albopictus*, durante a realização do LIRAa-LIA no mês de agosto de 2024.



Fonte: Programa do LIRAa-LIA

O resultado do LIRAa/LIA realizado no mês de agosto, nos reporta a um cenário de aparente calma, pois, com a diminuição das chuvas, há uma redução de criadouros à céu aberto. No entanto, neste momento é imprescindível que as equipes de vigilância ambiental elaborem planos de ação que busquem minimizar os danos advindos da chegada do período chuvoso. Lembrando que, o próximo levantamento será realizado no mês de outubro e é possível que neste período já tenham sido registradas as primeiras chuvas.

Durante o LIRAa/LIA também é possível identificar quais são os principais criadouros existentes nos municípios. Dentre eles podemos citar: **D2** com (Depósitos passíveis de remoção/proteção: Lixo (recipientes plásticos, latas), sucatas em pátios e ferro velhos, entulhos); **B** (Depósitos móveis: Vasos/frascos com água, prato, pingadeira, recipiente de degelo de refrigeradores, bebedouros, pequenas fontes ornamentais); **A2** (depósitos para armazenamento de água para consumo humano a nível do solo – tintas, baldes, tonéis, entre outros e **D1** (Depósitos passíveis de remoção/proteção: Pneus e outros materiais rodantes (câmara de ar, manchões). Além dos criadouros citados, também foram encontrados criadouros do tipo **C** (Calhas, ralos, sanitários (em desuso), tanques em



Governo do Estado de Mato Grosso
SES – Secretaria de Estado de Saúde
SVS – SUPERINTENDENCIA DE VIGILANCIA EM SAÚDE
COVAM -COORDENADORIA DE VIGILANCIA EM SAUDE AMBIENTAL

obras/borracharias, máquinas/equipamentos em pátios, piscinas e fontes ornamentais, floreiras em cemitérios, cacos de vidros em muros), em uma proporção bem menor que os demais.

Analisando os dados referentes aos tipos de depósitos encontrados, observamos que é imprescindível o estabelecimento de parcerias entre vários segmentos para que juntos possamos reduzir a população de vetores e consequentemente a incidência das arboviroses Dengue, Chikungunya e Zika. Estas parcerias servirão para o desenvolvimento de várias ações que vão desde atividades de educação em saúde, mobilização, comunicação.

Vale ressaltar que é de extrema importância que os dados gerados no LIRAA/LIA, sejam amplamente divulgados à população, gestores, equipes de saúde da família, enfim, todos os moradores do município. Para isto, deve-se usar todos os meios de comunicação possíveis, para que estes dados se transformem em informações que possam sensibilizar e mobilizar o maior número de pessoas no município e por que não dizer em todo o estado, para que juntos possamos minimizar os danos que uma alta infestação pelo *Aedes aegypti* pode provocar.

Referência Bibliográfica

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças Transmissíveis. Levantamento de Rápido de Índices para *Aedes aegypti* (LIRAA) – Brasília, 2013.
2. Burt FJ, Rolph MS, Rulli NE, Mahalingam S, Heise MT. Chikungunya: a re-emerging virus. *Lancet*. 2012;379(9816):662-71. DOI:10.1016/S0140-6736(11)60281-X
4. Vega-Rúa A, Zouache K, Girod R, Failloux AB, Lourenço-de-Oliveira R. High vector competence of *Aedes aegypti* and *Aedes albopictus* from ten American countries as a crucial factor of the spread of Chikungunya. *J Virol*. 2014;88(11):6294-306. DOI:10.1128/JVI.00370-14

MSc. Vilma Juscineide de Souza
PTNSSS do SUS-Perfil Bióloga
GCVZ/COVAM/SUVSA/SES/MT